

PSSSSSSSSSSSSSSSIU!

Silvana Tavano
Daniel Kondo



PROJETO DE LEITURA

Coordenação
Maria José Nóbrega

Elaboração
Tom Nóbrega



SOBRE OS AUTORES

Silvana Tavano é escritora e jornalista formada pela Escola de Comunicação e Artes da USP, com pós-graduação em Formação de Escritores e Especialistas em Produção de Textos Literários, pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz. Escreveu dezenas de livros para crianças e jovens, como *Longe* e *Como começa?*, publicados pela Editora Salamandra, e *Fala, bicho!*, *O zum-zum das letras* e *No fim... tudo recomeça de outro jeito* (selecionado para o catálogo FNLIJ, 2017), pela Editora Moderna.

Daniel Kondo nasceu em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e desde cedo teve contato com o mundo das imagens, ilustrando campanhas de publicidade, revistas e livros. Hoje, vive em São Paulo e é cartunista, ilustrador e autor de livros de literatura infantil.

Seus trabalhos são bastante reconhecidos. Já foi finalista do Prêmio Jabuti algumas vezes e ganhou o Prêmio New Horizons, na Feira do Livro Infantil de Bolonha, em 2010.

RESENHA

Sobre um pano de fundo escuro, duas criaturas misteriosas conversam em voz baixa para não acordar o silêncio. Difícil saber como lidar com o silêncio: mesmo quando ele fecha os olhos, não dá para ter certeza se ele está dormindo ou simplesmente pensando. Será que ele está concentrado em alguma coisa, rezando, meditando? Difícil entender como o silêncio se expressa: às vezes, ele se franze todo, parece preocupado com alguma coisa – ou seria uma careta à toa? Impossível saber ao certo; afinal, o silêncio nunca fala dos seus problemas. Dá até vontade de perguntar, mas a gente sempre fica com medo de que ele feche a porta na nossa cara. O silêncio é cheio de mistérios e subentendidos: sabe guardar segredos, mas confunde a todos com seu jeito enigmático. Seria timidez ou tristeza? Às vezes, o silêncio acumula tantas mágoas que vai se tornando mais e mais pesado – perto de se tornar raivoso, capaz de estourar a qualquer momento. Para aprender a lidar com o silêncio, a gente precisa assumir que nem sempre tem o que dizer – e não se preocupar em preencher os vazios o tempo todo. Tem vezes em que, ao invés de achar que é possível resolver tudo, vale mais a pena deitar e adormecer...

O silêncio é o protagonista invisível que nunca se manifesta nesse belo livro de Silvana Tavano e Daniel Kondo. O texto se estrutura como um diálogo entre dois personagens dos quais

praticamente nada sabemos. Ambos conversam e fazem suposições a respeito do silêncio – evocado de forma antropomórfica, como um ser enigmático do qual os dois personagens falantes tentam se aproximar, sem saber como.

As ilustrações compõem imagens geométricas com linhas fluorescentes, da mesma cor do texto, que se destacam sobre o fundo negro. Quase não podemos diferenciar os dois personagens e as duas vozes: vemos sempre dois rostos geométricos quase idênticos, que são como o duplo um do outro – com a adição de alguns poucos elementos extras para evocar cada um dos tipos de silêncio de que os personagens estão falando. Com delicadeza, o livro nos faz pensar em como o silêncio, de alguma forma, faz sempre parte da comunicação: as palavras jamais dão conta de tudo, nunca podemos ter total certeza do que se passa com o outro. Aprender a se relacionar é aprender a lidar tanto com aquilo que se diz quanto com aquilo que não se diz.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: livro-álbum.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística.

Competências Gerais da BNCC: 4. Comunicação, 9. Empatia e cooperação.

Palavras-chave: silêncio, diálogo, relações, pensamentos, subentendidos.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal:

Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a seus alunos a capa do livro. De que maneira o título se relaciona com a imagem? Será que seus alunos percebem que o título do livro é um ruído sibilante que evoca o sinal sonoro que fazemos quando queremos pedir a alguém que faça silêncio ou faça menos barulho? E que esse ruído vem, frequentemente, acompanhado do gesto de colocar o dedo indicador na frente dos lábios, fazendo uma advertência?
2. Proponha a seus alunos que, em pequenos grupos, procurem se lembrar de outros sinais sonoros e/ou gestos que usamos para dizer coisas, sem precisar usar palavras. Por exemplo: o gesto de aproximar os dedos da palma da mão repetidas vezes, como quem diz "vem"; a interjeição "ops!", que pode ser usada no momento em que desviamos de algo inesperado; a interjeição "ai!", que usamos quando sentimos dor; o movimento lateral da mão para cumprimentar alguém ou se despedir, e assim por diante.
3. Veja se seus alunos percebem como o texto da quarta capa aparece com o parágrafo alinhado em diagonal, para seguir a curva angular do nariz do personagem da ilustração.
4. Chame a atenção para os dois modos diferentes com que a palavra *silêncio* aparece escrita no texto da quarta capa: a primeira vez, começando com letra maiúscula, e a segunda, com letra minúscula. Por que será?
5. Proponha a seus alunos que procurem a definição de *silêncio* em diferentes dicionários. Veja se eles se dão conta de que o silêncio nem sempre é a ausência completa de ruído: ele pode ser simplesmente o ato de deixar de falar.
6. Em seguida, compartilhe com eles a definição de *silêncio* do *Pequeno dicionário de palavras ao vento*, de Adriana Falcão, também publicado pela editora Salamandra: *Silêncio – quando os ruídos estão sem assunto*.
7. Leia com seus alunos as biografias de Silvana Tavano e Daniel Kondo ao final do livro, para que saibam um pouco mais a respeito dos criadores da obra.

Durante a leitura

1. Veja se seus alunos percebem que esse livro se estrutura na forma de um diálogo entre dois personagens dos quais pouco sabemos: eles não nos são apresentados por nenhum narrador. Tampouco sabemos onde ou em que contexto essa conversa se dá.
2. Chame a atenção da turma para o fundo negro de onde brotam texto e imagem, sugerindo que os personagens conversam no escuro e chamando a atenção para tudo aquilo que não vemos.
3. O diálogo do livro não se estrutura de forma usual, por meio de travessões, nem tampouco à maneira de um texto dramático. Os autores optam por usar a própria diagramação do livro para deixar claro quem fala o quê.
4. Será que as crianças notam que os personagens aparecem sempre de perfil, e que uma parte de sua cabeça aparece sempre para fora da página? Vemos sempre seu queixo, boca e nariz, mas nunca o topo da cabeça.
5. Ao criar as ilustrações, Daniel Kondo opta por imagens minimalistas, com pouquíssimas cores e a introdução de pequenas variações e elementos novos. Que recursos o artista utiliza para evocar cada tipo diferente de silêncio?
6. Proponha a seus alunos que prestem atenção às palavras do texto que aparecem escritas com letras a mais, repetidas, como o *Pssssssssiu* do título do livro.

Depois da leitura

1. Peça a seus alunos que retornem ao diálogo e façam uma lista dos diferentes silêncios que aparecem no decorrer do texto, dando um nome a cada um deles. Exemplo: *silêncio adormecido*, *silêncio meditativo*, *silêncio magoado*, *silêncio raivoso*...
2. A artista de Santa Catarina Raquel Stolf passou a colecionar e gravar silêncios durante muitos anos. Mostre para seus alunos um pouco do trabalho dessa colecionadora de silêncios, compartilhando com eles algumas das gravações (<https://soundcloud.com/raquelstolf/60silenciosempilhados>) e gráficos (<http://www.raquelstolf.com/wp-content/uploads/2016/01/60silenciosempilhados-RaquelStolf-2014.pdf>) que fazem parte de seu inusitado acervo. Nesta outra gravação, a artista fala um pouco a respeito da maneira como tenta se aproximar do silêncio: <https://soundcloud.com/raquelstolf/notas-obliquas>.

3. Desafie seus alunos a, inspirados no trabalho de Stolf, usar gravadores ou celulares para gravar uma série de minutos de silêncio durante uma semana – lembrando que o silêncio nunca é falta absoluta de ruído. O mais importante é que estejam atentos para os momentos em que algum tipo de silêncio se instaura, e tentar gravá-los. Sugira que deem um título diferente para cada faixa de silêncio (*silêncio de madrugada, silêncio na biblioteca, silêncio da cabine do banheiro* e assim por diante). Que sons inesperados aparecem nas gravações, que talvez não fossem perceptíveis sem uma escuta atenta?
4. Em determinado momento do livro, lemos: “*O silêncio é cheio de mistérios! Ainda bem, né? Em quem mais a gente pode confiar na hora de guardar um segredo?*”. De acordo com boa parte das histórias míticas e contos populares da humanidade, é muito difícil mesmo manter um segredo bem guardado. Assista com seus alunos a esta animação da TV Escola, inspirada em um mito narrado por Ovídio, que conta a história de como o Rei Midas não conseguiu que seu barbeiro mantivesse em segredo que o monarca tinha orelhas de burro: <https://www.youtube.com/watch?v=mYP6i7hXlZE>.
5. Saber fazer silêncio e não falar à toa quando não temos nada para dizer é fundamental para que a escuta possa acontecer. Ouça com seus alunos a *Fala*, uma das mais belas canções do grupo Secos e Molhados, de 1973: https://www.youtube.com/watch?v=ovz_iLn-tAU.
6. Nem sempre precisamos de palavras para comunicar sentido: o cinema, uma das linguagens artísticas mais populares no mundo contemporâneo, começou com o cinema mudo. Assista com seus alunos a esta curta-metragem de um dos maiores comediantes do cinema mudo, Buster Keaton: <https://www.youtube.com/watch?v=7WliY0t69tA> (observação: para colocar legendas no vídeo, basta clicar em um dos ícones ao fundo e à direita da pequena tela).
7. Leia e discuta com seus alunos este curto e reflexivo poema da polonesa Wislawa Szymborska:

As três palavras mais estranhas

*Quando pronuncio a palavra Futuro,
a primeira sílaba já pertence ao passado.*

*Quando pronuncio a palavra Silêncio,
destruo-o.*

*Quando pronuncio a palavra Nada,
crio algo que não cabe em nenhum não-ser.*

Em seguida, proponha a seus alunos que, em duplas, escolham uma das outras duas palavras estranhas mencionadas pela poeta e, inspirados no livro de Silvana Tavano e Daniel Kondo, escrevam um diálogo que jogue com texto e imagem em que dois personagens tentem seja alcançar o Futuro, seja tocar (ou guardar) o Nada.

LEIA MAIS...

dos mesmos autores

E no fim... tudo recomeça de outro jeito, de Silvana Tavano. São Paulo: Moderna.

O zum zum zum das letras, de Silvana Tavano. São Paulo: Moderna.

Reviravento, de Silvana Tavano. Rio de Janeiro: Record.

Creuza em crise, de Silvana Tavano. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Monstros do cinema, de Augusto Massi e Daniel Kondo. São Paulo: SESI.

Um lugar chamado aqui, de Felipe Machado e Daniel Kondo. São Paulo: SESI.

do mesmo gênero

Flicts, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.

A parte que falta, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Mania de explicação, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!